



A importância do nutricionista no cuidado paliativo¹

Karina FERREIRA⁴
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

Os cuidados paliativos são uma forma de tratamento do câncer avançado que visa gerenciar sintomas, conforto e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Como parte de uma equipe multiprofissional que atua em campo, o nutricionista desempenha um papel importante neste cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Cuidado Paliativo; Nutricionista.

A ligação entre alimentação, dieta e saúde tem sido descrita como um recurso de cura desde os tempos antigos. Desempenha um papel importante na vida humana, e a sobrevivência e reprodução de sua espécie depende de uma oferta adequada de alimentos, e em qualquer fase do processo de vida, a falta de alimentos pode interferir no crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde. (ARRUDA,1991).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os últimos anos a incidência de doenças crônicas aumentou significativamente. Em 2015, 40 milhões de mortes foram devidas a essas doenças. Dentre as doenças crônicas com maior taxa de mortalidade, destaca-se o câncer. Em todo o mundo, as doenças oncológicas são a causa de uma em cada seis mortes, afetando cerca de 14 milhões de pessoas a cada ano, este número pode elevar-se para 21 milhões em 2030, atingindo, principalmente, países de baixa e média renda.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer José de Alencar (INCA), o câncer é uma doença em que as células crescem de forma irregular que podem se espalhar para outros tecidos e órgãos, levando a metástase e disfunção. O objetivo do tratamento é curar ou aliviar a doença e, além de controlar a dor e melhorar a qualidade

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de março de 2022

² Aluna Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica /, e-mail:karinaferreira.nt@gmail.com

³ Aluno do Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápica /, e-mail:karinaferreira.nt@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

de vida do paciente, uma ou mais modalidades de tratamento, incluindo cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou transplante, podem ser usadas isoladamente ou em combinação. Outra opção de tratamento para o câncer são os cuidados paliativos.

Um dos propósitos mais fundamentais dos cuidados paliativos é proporcionar por meio de um tratamento humanizado dos pacientes, a melhor qualidade de vida. O que devem incluir as investigações necessárias para melhor compreender e gerenciar as complicações do estresse e os sintomas relacionados ao tratamento e evolução da doença. Dada a carga devastadora do aumento dos sintomas físicos, emocionais e psicológicos em pacientes terminais, é necessária a adoção precoce de uma abordagem de tratamento dinâmica, respeitando os próprios limites do paciente diante de uma condição incurável (SEKI; GALHEIGO, 2010).

À medida que a doença progride, a ingestão alimentar do indivíduo diminui, devido à efeitos colaterais induzidos pelo tratamento proposto, a baixa ingestão alimentar ocasiona perda ponderal, depleção de tecido muscular e caquexia. Portanto, o foco do suporte nutricional deve ser diminuir o desconforto, promovendo ações que permita o paciente desfrutar do prazer de comer alimentos, balanceando as recomendações dietoterápicas de acordo com os sintomas apresentados, estado geral do indivíduo, aceitação alimentar, nível de consciência e interação familiar. (SILVA, 2006)

O nutricionista desempenha um papel importante no desenvolvimento favorável no contexto multidisciplinar de pacientes em cuidados paliativos, auxiliando a equipe na elaboração do plano de tratamento nutricional ideal, fornecendo conhecimentos técnicos e informações relevantes inerentes ao campo, hábitos alimentares e efeitos de dieta nestes pacientes. Essa abordagem visa reduzir o sofrimento e os efeitos colaterais induzidos pelo tratamento e fornecer orientação nutricional baseada nas condições físicas e psicológicas desses indivíduos, além de criar vínculos entre a equipe, o paciente e seus familiares. (MAGALHÃES; DE OLIVEIRA; CUNHA, 2018)

REFERÊNCIAS

ARRUDA bkg . O nutricionista na equipe de saúde. Rev. IMIP, 1991. p. 58-62.



WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONUBR. [homepage na Internet]. 2017 [acesso em 2022 Mar 15]. OMS: cancer mata 8,8 milhões de pessoas anualmente no mundo; [aproximadamente 3 telas]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-cancer-mata-88-milhoes-de-pessoas-anualmenteno-mundo/>.

[INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ABC do Câncer - Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>>.

[INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. IV Jornada de Iniciação Científica do INCA. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 53, n. 4, p. 477–508, 31 dez. 2007.

SEKI, N. H.; GALHEIGO, S. M. O uso da música nos cuidados paliativos: humanizando o cuidado e facilitando o adeus. Interface, v. 14, n. 33, p. 273–284, 2010.

SILVA, M. P. N. DA. Síndrome da anorexia-caquexia em portadores de câncer. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 52, n. 1, p. 59–77, 31 mar. 2006.

MAGALHÃES, E. S.; DE OLIVEIRA, A. E. M.; CUNHA, N. B. Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Archives of Health Sciences, v. 25, n. 3, p. 4, 2018.